

CAPÍTULO 25

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CEARÁ-MIRIM/RN

Hortênciã Ingreddys Fernandes do Nascimento
Antônio Hermes Marques da Silva Junior
Ivone da Silva Salsa
Francisco Moisés Cândido de Medeiros

RESUMO

Este artigo traz à baila um estudo de caso acerca de um fenômeno recorrente que, no sistema da Educação Básica no Brasil, tem acarretado prejuízos sociais e econômicos: a distorção idade-série. Este é o objeto da pesquisa aqui exposta, que foi desenvolvida, tendo-se como população-alvo todos os alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ano ao 9º ano, na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, do município de Ceará-Mirim/RN, durante o período de 2019 a 2022. Para as análises dos dados coletados, a metodologia adotada se baseou em uma ferramenta estatística muito apropriada para a natureza dos dados aqui trabalhados: a pirâmide etária; esta é um gráfico em forma de histogramas no qual é possível dar destaque às diferenças entre os grupos etários, em concomitância com outras variáveis, como por exemplo, por gênero do aluno. Os resultados obtidos neste trabalho mostram como se comportou a ocorrência do fenômeno da distorção idade-série, presente em todas as séries analisadas, com predominância quando se trata de alunos do gênero masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Distorção idade-série. Evasão escolar. Pirâmide etária.

1. INTRODUÇÃO

Um dos pilares importantes na formação do cidadão é a educação; ela possibilita o acesso ao conhecimento, e, a partir deste, o sujeito pode vislumbrar novas oportunidades no tocante à sua inserção no mundo do trabalho, assim como, pode ter maior nível de consciência crítica quando realizar suas escolhas ao longo de sua vida. Estudos na área da educação são deveras importantes, pois podem produzir resultados que contribuam para a melhoria de políticas públicas nessa área, ajudando a atuação de gestores públicos que lidam com a educação. Acrescente-se ainda que, no atual contexto social brasileiro, a qualificação profissional do sujeito é continuamente, cada vez mais, exigida pelo mercado de trabalho. Por conseguinte, alcançar um nível mais elevado de conhecimentos é uma condição imperativa que pode ser atendida por meio de uma educação oferecida, seja no meio escolar, seja no meio acadêmico.

Os problemas educacionais no Brasil vão muito além das estruturas físicas onde acontecem as aulas. Ter matrícula na escola, embora condição necessária para o *status* de aluno, não é garantia de aprendizado, até porque existem alunos que se matriculam, mas depois de algum tempo, por motivos variados, não permanecem na escola. Não são poucos os alunos que, ao longo de sua trajetória escolar, experienciam várias situações-problema as quais resultam

em reprovações, abandono, ou, até mesmo, evasão escolar. Na verdade, tais situações têm acontecido, ano após ano, praticamente em todo percurso escolar, sobretudo em escolas públicas, sendo, talvez, o motivo maior para a ocorrência do fenômeno da distorção idade-série, o objeto de estudo desta pesquisa.

Alguns acontecimentos na trajetória escolar do aluno podem contribuir para um aumento no percentual de casos de reprovações, abandono e evasão escolar, favorecendo ao problema associado à distorção idade-série. Alguns autores alertam para os malefícios ocasionados pela condição de repetência do aluno.

O ingresso tardio e/ou a repetência são os fatores geradores e muitas são as decorrências pela condição de os alunos estarem em sala de aula acima da idade dos demais. A literatura tem apontado que a repetência gera consequências muito negativas não somente para o indivíduo, mas para o sistema educacional como um todo. Esse fato ocasiona um estímulo à evasão, prejudicando o andamento do estudante no fluxo do sistema educativo, também resultando em desperdício de recursos financeiros e frustrações de perspectivas pessoais. Além disso, cabe evidenciar que parte das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino preocupa-se com o fracasso escolar e com o fato de a defasagem idade-série estar atuando diretamente no resultado dos indicadores de evasão, abandono e reprovação (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 221).

Neste sentido, o estudo da distorção idade-série, tal como a evasão escolar, são temas importantes dado que, o aluno uma vez que se encontra em uma dessas situações pode abandonar a escola, gerando, a partir daí, problemas futuros para ele que dificultam a intervenção de ações capazes de inibir esse tipo de acontecimento. Destarte, a distorção idade-série é um problema grave, principalmente nos países em desenvolvimento, onde é difícil implementar, de forma efetiva, a obrigatoriedade para os estudantes do ensino básico (PORTELLA; BUSSMANN; OLIVEIRA, 2017).

Para avaliar a eficácia e eficiência dos programas educacionais governamentais, existem indicadores de reprovação e evasão escolar, por exemplo, que fornecem informações – embora os mesmos não traduzam a realidade social mais complexa – para essa avaliação (FIGUEIREDO; SALLES, 2017). Nas palavras de Figueiredo e Salles (2017):

[...] esses indicadores, geralmente associados a dados quantificáveis, **não permitem a abordagem da realidade social mais complexa**. Eles apenas possibilitam uma análise de cunho instrumental, que avalia resultados, muitas vezes vagos ou superficiais, cuja tendência é camuflar aspectos importantes do objeto de estudo (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 357, grifo nosso)

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar um estudo sobre a distorção idade-série de alunos matriculados nos anos finais (6º ao 9º) do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, no município de Ceará-Mirim do Rio Grande do Norte, no período de 2019 a 2022. Também é do interesse deste trabalho a socialização dos resultados obtidos de

modo que os mesmos possam agregar conhecimentos capazes de contribuir para tomadas de decisões voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas educacionais.

No concernente à organização dos dados estatísticos para posteriores análises foi utilizada a linguagem computacional *R* (R CORE TEAM, 2022). O banco de dados foi construído com base em informações contidas nas Atas, documentos disponíveis na secretaria da própria escola, que são registros associados aos alunos matriculados: notas, filiação, frequência em aula durante o período letivo, idade e os resultados finais (aprovação, reprovação, abandono ou transferência).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Dias (2007, p. 445) “a questão do direito à educação possui um vício de origem: não se aplicava a todas as crianças em idade escolar, mas apenas àquelas que tinham o “privilegio” de ter acesso à escola.” Nota-se que, ainda que a Constituição de 1934 assegurasse à obrigatoriedade do ensino e o direito a educação, “tal reconhecimento, pelo menos do ponto de vista legislativo, só veio acontecer mais de três décadas depois.” (DIAS, 2007). Surgindo pela primeira vez na Emenda Constitucional de 1969, Art. 176, a qual estabelece que “A educação, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola.” (CRFB/1969).

Apesar dessa Emenda Constitucional ser estabelecida em 1969, a educação como dever do Estado e direito de todos, vale ressaltar, somente se concretizou a partir da Constituição de 1988, quando de fato, a educação passa a ser consolidada como um direito de todos os cidadãos. Portanto, o Estado tem o dever de propiciar a educação a todos.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CRFB/1988).

O Artigo 208 reafirma o dever do Estado em ofertar o ensino fundamental obrigatório e gratuito. A Emenda Constitucional nº 59/2009, “prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e amplia a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica”. Entretanto, apesar de descrito na Constituição Federal, nem todos tem acesso à educação “o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos” (QUEIROZ, 2006).

2.1 Evasão e abandono escolar

Entre os temas que historicamente fazem parte de debates na área da educação pública brasileira, tem-se a evasão escolar (QUEIROZ, 2006). “A evasão e o abandono escolar são um grande problema relacionado à educação brasileira” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 37). Esses autores destacam que não há um conceito único associado a cada uma dessas situações problema – a evasão e o abandono escolar – daí, isto pode prejudicar no referente à quantificação dos casos, fato que, por sua vez, pode afetar a qualidade de estudos.

Várias formas de interpretação não permitem definir exatamente “evasão e abandono escolar”. A diversidade de conceituação atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema que perdura até hoje (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 37).

De acordo com o INEP (2010) evasão acontece quando o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema, ou seja, quando o estudante não efetua a matrícula na escola no ano seguinte ao qual estava matriculado, independente do seu resultado final. Já o abandono escolar, acontece quando o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte.

A evasão escolar não pode ser tratada como um fato isolado, pois ela não ocorre apenas em algumas escolas, mas trata-se de uma questão nacional (QUEIROZ, 2006). Ela é considerada um dos principais problemas da educação brasileira, assim como, os casos de reprovação. Um dos fatores que leva o aluno a evasão é o desânimo ocorrido pelas sucessivas reprovações (MENEZES, 2001). Além disso, alguns outros fatores comuns para a evasão são a falta de incentivo dos familiares, a falta de transporte escolar (principalmente no caso de alunos convivendo em áreas distantes da comunidade escolar), bem como a necessidade de trabalhar.

De acordo com a organização Todos Pela Educação (TPE, 2021), houve um aumento de 171,1% nos casos de evasão escolar no segundo trimestre do ano de 2021, em comparação ao mesmo período no ano de 2019. Esse percentual é referente a cerca de 244 mil crianças e adolescentes fora da escola. O levantamento feito pelo TPE usou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do segundo trimestre de 2021. A PNAD Contínua tem como objeto de estudo os domicílios. Foi instituída em outubro de 2011, de forma experimental, implantada definitivamente em janeiro de 2012 em todo o Território Nacional, investigando em torno de 211.344 domicílios em cerca de 3.500 municípios brasileiros (IBGE).

Os casos de abandono e evasão escolar “têm sido associados a situações tão diversas quanto a retenção e a repetência do aluno na escola” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017). Ainda

de acordo com Silva Filho e Araújo (2017), “A evasão e a repetência estão longe de ser problemas relacionados às características individuais dos alunos e de suas famílias. São reflexos da forma como a escola recebe e exerce ação sobre as pessoas dos diferentes segmentos da sociedade.”

Sobre as causas da evasão escolar segundo Queiroz (2006), na ótica dos professores, com base em algumas entrevistas realizadas com alguns professores em sua publicação, no que se refere a família “destaca-se a sua não participação na vida escolar da criança.” (QUEIROZ, 2006), quanto à escola, “esta pode ser responsável pela evasão escolar dos alunos tanto pela figura do Professor - na forma como ministra suas aulas, na maneira de transmitir os conteúdos - como pela falta de uma política da escola que propicie uma maior integração com a família.” (QUEIROZ, 2006). Quanto à responsabilidade da criança pela sua evasão, “segundo os professores, esta se dá por falta de interesse do aluno, da sua não participação nas atividades, da falta de perspectiva de vida, e da defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores.” (QUEIROZ, 2006).

Nas palavras de Ferreira e Oliveira:

Muitos jovens abandonam a escola por falta de interesse, o aluno começa a faltar por não gosta de estudar alegando que a escola não possui estrutura e não incentiva o aluno. Mas, a falta de interesse pode ser confundida com a vergonha, pois, existem alunos que dizem não gostar de estudar por ter vergonha de frequentar a escola devido à falta de condições financeiras de adquirir os material didático como cadernos, lápis, caneta, borracha, mochila materiais que normalmente são utilizado em sala de aula (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 44).

Ressalta-se que cada aluno possui uma realidade de vida diferente, então existem motivos diferentes para deixar de frequentar a escola. Segundo os autores Silva Filho e Araújo:

Fatores internos e externos, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 36).

Como consequência, o aumento da evasão escolar dificulta a manutenção do direito constitucional como descrito no Artigo 6º da Constituição Federal, “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (CRFB/1988). Deste modo, torna-se importante o conhecimento da realidade daqueles alunos, pois, a partir deste conhecimento é possível o desenvolvimento de políticas públicas educacionais com a proposta de reduzir os casos de abandono e evasão escolar.

2.2 Distorção idade-série

Segundo o INEP (2021), “Em um sistema educacional seriado, existe uma adequação teórica entre a série e a idade do aluno”. Considerando uma trajetória regular para os alunos, este sistema de ensino permite identificar a idade correta em cada uma das séries. Entretanto, existem casos de reprovação, abandono e evasão escolar, fazendo com que o aluno não prossiga para a série seguinte. Há também, o caso da matrícula tardia, que ocorre quando o aluno não é matriculado na idade regular. Nestes casos, esses alunos passam a fazer parte da defasagem escolar. De acordo com Cláudia Costin:

A Educação Brasileira vinha buscando há anos enfrentar dois desafios grandes com que se defrontava, já antes da pandemia: a crise de aprendizagem e as profundas desigualdades educacionais. Com o surgimento da COVID-19, os dois problemas não apenas foram iluminados pelos dados iniciais divulgados pelas redes públicas de ensino de avaliações diagnósticas, como, acentuaram-se de forma importante. Quando se olha, separadamente, para cada um dos dois, perde-se a perspectiva de que se trata de problemas sistêmicos que têm conexões e se alimentam um do outro. Juntos configuram o que se passou a chamar de defasagem escolar, ou seja, a distância entre o que o aluno sabe e o que deveria saber em determinada série da Educação Básica ou idade. Neste sentido, dialoga com outro fenômeno relacionado que é a defasagem idade-série, o fato de que o aluno tem dois anos ou mais do que a idade correta para a série cursada (COSTIN, 2021, n.p.).

De acordo com a UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância – em inglês, United Nations International Children's Emergency Fund, 2018) com base no Censo Escolar 2017, no Brasil mais de 7 milhões de estudantes da educação básica encontra-se em situação de distorção idade-série, esse fenômeno abarcar, principalmente, aqueles de camadas mais vulneráveis da população.

Sabendo que no Brasil existe um sistema educacional seriado, e considerando que existe uma adequação entre a série e a idade do aluno, aos 6 anos a criança deve estar matriculada no 1º ano do Ensino Fundamental. Seguindo uma trajetória escolar regular, espera-se que o aluno aos 14 anos esteja matriculado no 9º ano (último ano do ensino fundamental). Contudo, essa trajetória não reflete a realidade de muitas crianças, neste contexto, passa-se a ter casos de distorção idade-série, como consequência incluindo o aluno na defasagem escolar.

Na ocorrência da distorção idade-série, além do atraso estudantil, observa-se um perfil heterogêneo desses alunos em sala de aula, dificultando a forma de ensino do professor, dado que, de acordo com a idade do aluno a metodologia será diferente. Em turmas que possuem um percentual maior de alunos com idade fora do esperado, será difícil o professor incluir uma mesma metodologia para todos, devido a essa diferença de idade. Essas turmas constituem sem dúvida um desafio aos professores por serem constituídas de alunos com diferentes interesses, ademais, "nestas turmas estão os alunos com defasagem idade-série que merecem atenção

especial por serem mais propensos a evasão escolar e ao fracasso escolar." (MACHADO, FIRPO, GONZAGA; 2013). Por outro lado, esses fatores podem ir além do âmbito individual, podendo estarem relacionados a renda familiar e escolaridade dos pais como destacam os autores Machado e Gonzaga:

Aspectos familiares que passam de uma geração para outra são importantes na transmissão de conhecimentos de pais para filhos e que o processo de formação da renda familiar e de escolarização das crianças estão fortemente interligados. Logo, a implementação de políticas que visam à ampliação da escolaridade também perpassa pelo entendimento dos mecanismos de transmissão da educação entre as gerações (MACHADO; GONZAGA, 2007, p. 451).

Esses aspectos familiares influenciam o processo de formação educacional, podendo explicar a relação que existe entre a distorção idade-série e a proficiência do aluno (MACHADO; FIRPO; GONZAGA, 2013). Segundo Machado, Firpo e Gonzaga (2013, p. 3), “o público infantil mais pobre é o que entra mais tarde na escola e que tem mais dificuldades em prosseguir continuamente no sistema escolar.”, isso gera um grande impacto negativo na vida desses alunos, podendo comprometer a sua trajetória escolar.

Em seus estudos Machado, Firpo e Gonzaga (2013) mostram que em turmas com maior distorção na idade, as crianças têm menor proficiência (MACHADO; FIRPO; GONZAGA, 2013). Essa defasagem entre a série frequentada e a série recomendada implica em dificuldades para implementação de um projeto de ensino para crianças fora da faixa etária regular. Como proposta de uma possível solução para minimizar esse impacto os autores Machado, Firpo e Gonzaga concluíram que:

Uma forma de minimizar o impacto das diferenças de idade na proficiência dos alunos é ter um corpo docente mais qualificado. Mostramos que em um ambiente mais heterogêneo, professores mais experientes e com maior nível de qualificação, sobretudo licenciatura, conseguem reduzir a magnitude do efeito negativo da defasagem idade-série da turma sobre a proficiência do aluno (MACHADO; FIRPO; GONZAGA, 2013, p. 24).

Além disso, a escola precisa oferecer um ambiente atrativo, do mesmo modo que, desenvolver estratégias de aprendizagem para aproximar os estudantes de forma que os alunos, mantenham-se motivados a continuarem sua trajetória escolar.

De acordo com os resultados obtidos pela UNICEF (2018), há três grandes momentos em que os índices de distorção são mais altos, destaca-se que:

Os dados do Censo Escolar 2017 mostram que há três grandes momentos em que os índices de distorção idade-série são mais altos: o 3º ano e o 6º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio. Esses três pontos críticos coincidem com etapas de transição no percurso escolar de crianças e adolescentes: o final do ciclo de alfabetização, a mudança da sala de aula unidocente para a multidocente, a transferência da gestão municipal para a estadual, etc. (UNICEF, 2018, p. 4).

Nessa visão, as análises desses resultados tornam-se importantes para auxiliar no planejamento de políticas e ações para o enfrentamento do insucesso escolar, partindo das séries iniciais.

3. METODOLOGIA

3.1 Coleta de dados

Para as análises desenvolvidas nesta pesquisa foi montado um banco de dados considerando os estudantes do Ensino Fundamental nas turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano, que estavam matriculados na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, no município de Ceará-Mirim/RN, no período de 2019 a 2022. Esses dados foram obtidos por meio das atas disponibilizadas pela própria secretaria da escola, as quais são documentos que contêm informações importantes sobre o aluno, tais como: nome; idade; série e sua turma. Nessas atas também constam o nome da mãe do aluno, sua frequência em sala de aula, as médias de cada disciplina cursada ao longo do ano letivo e o resultado final o qual poderá ser uma das possíveis alternativas: (i) abandono, (ii) aprovação, (iii) reprovação, ou (iv) transferência.

3.2 Qual o recado dos dados sobre a distorção idade-série?

3.2.1 Pirâmide etária

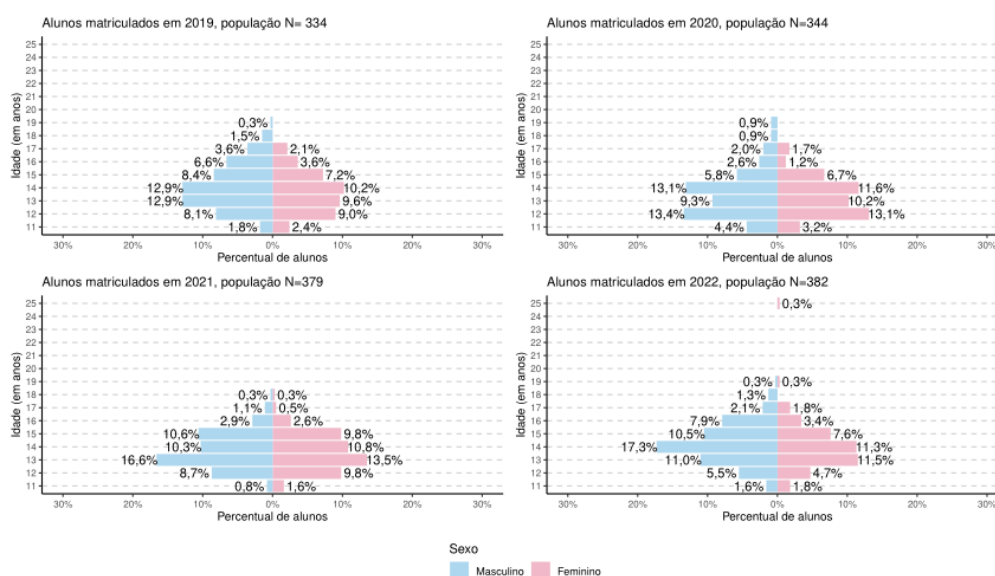
A pirâmide etária é um tipo de gráfico estatístico que classifica uma determinada população conforme a sua faixa etária, dividindo-a por gênero. Este tipo gráfico é formado por barras horizontais, em que as barras inferiores indicam a população mais jovem e as barras superiores indicam a população mais velha (SOUSA, 2022). O lado esquerdo representa a população masculina, e o direito a população feminina.

Neste estudo, o uso dessa ferramenta estatística possibilitou a visualização dos casos de distorção idade-série na população pesquisada; um olhar acurado sobre a pirâmide etária permite se verificar quais alunos estão no topo da pirâmide, (os mais velhos) e, dependendo da idade desses alunos, é possível se perceber a parte que está fora daquela faixa etária esperada. Ressalta-se que este gráfico além de ajudar a identificar quais grupos etários tem uma proporção maior de alunos, também é útil para verificar em qual gênero se tem mais incidências da distorção de idade. Para embasá-lo as discussões acerca da distorção idade-série foi elaborada uma pirâmide etária contemplando todos os alunos constituintes da população sob estudo. (Relembrando, aqueles matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, no período: 2019; 2020; 2021 e 2022, na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, no município de Ceará-Mirim/RN). Convém realçar que a idade regular para os alunos que estão nos anos finais do Ensino

Fundamental é de 11 a 14 anos. Sendo assim, pode-se verificar, no topo da pirâmide, se existem alunos com idades superiores a 14 anos.

A distribuição das idades dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (anos finais), para cada ano, no período de 2019, 2020, 2021 e 2022 é apresentada por meio de sua respectiva pirâmide etária. Com esse recurso gráfico a visualização dos percentuais associados à idade do aluno, fator crucial para as análises aqui desenvolvidas, torna-se nítida em cada grupo. A Figura 1 mostrada a seguir exibe essas distribuições.

Figura 1: Pirâmide etária dos alunos matriculados nos anos finais no Ensino Fundamental, Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, 2019-2022.



Fonte: Dados das atas disponibilizadas pela secretaria da Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna (2022).

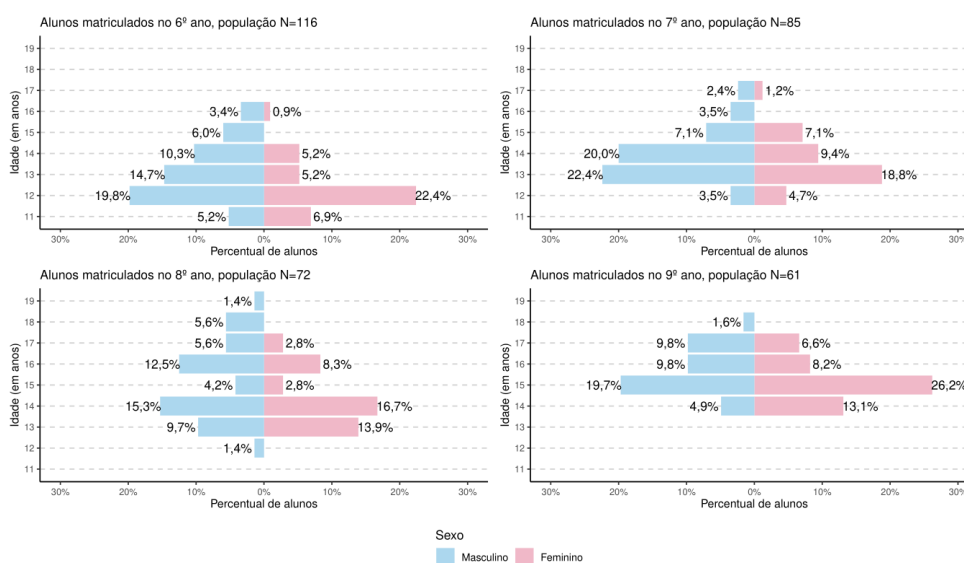
Um olhar acurado sobre essas pirâmides etárias possibilita a percepção de que há barras maiores associadas à idade situada de 13 a 14 anos, para alunos de ambos os gêneros; isto sugere possíveis casos de distorção, considerando-se as turmas do 6ª e 7ª anos. Ademais, verifica-se que, para alunos com 12 anos, somente em 2020 os percentuais se mostraram maiores. Em 2019 e 2022, pode-se constatar percentuais maiores para alunos acima de 15 anos, ao contrário do que é aconteceu nos anos de 2020 e 2021. Também merece destaque o fato de que, em todos os anos, os menores percentuais estão relacionados aos alunos com 11 anos de idade.

No Brasil o sistema educacional funciona com um modelo seriado; nesse modelo os alunos regularmente matriculados nos anos finaisno Ensino Fundamental devem ter idade entre 11 a 14 anos (dependendo do ano que está cursando). Uma análise visual apurada sobre as pirâmides etárias da Figura 1, permite a constatação da existência de barras acima de 15

anos, em todos os quatro anos estudados; isto indica claramente a ocorrência de casos de distorção idade-série no período analisado. Além disso, também é perceptível o fato de que o grupo etário associado ao gênero masculino expõe a maior incidência de casos de distorção idade-série, pois as barras dos respectivos histogramas são maiores, comparando-se com aquelas do gênero feminino. Essa constatação corrobora com as ideias disseminadas pela Assessoria de Comunicação Social do Inep (2021): “os estudantes do gênero masculino são maioria entre os alunos com idade superior à esperada para a série. A elevação na taxa de distorção começa no 3º ano do ensino fundamental”.

Na Figura 2 exibida em seguida, constam as pirâmides etárias construídas considerando todos os alunos matriculados no ano de 2019, de todas as turmas (6ª ano ao 9ª ano), de acordo com a respectiva série. A decisão de organizar os dados por série do aluno acontece com o intuito de se buscar uma investigação mais detalhada sobre esses dados. Pretende-se com isto obter maior clareza para caracterizar situações nas quais a ocorrência da distorção na série analisada esteja presente.

Figura 2: Pirâmide etária dos alunos matriculados nos anos finais na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna no ano de 2019.



Fonte: Dados das atas disponibilizadas pela secretaria da Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna (2022).

Um olhar atento sobre os gráficos apresentados na Figura 2, possibilita a percepção de que existem poucos alunos nas bases das pirâmides, também se observa que a maioria dos casos de distorção são de alunos do sexo masculino. Nas turmas dos 6º anos os alunos com o percentual maior de distorção são do grupo masculino, as idades estão variando entre 13 a 16

anos. Percebe-se uma maior concentração de alunos com idade igual a 12 anos, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, com percentuais de 19,8% e 22,4%, respectivamente.

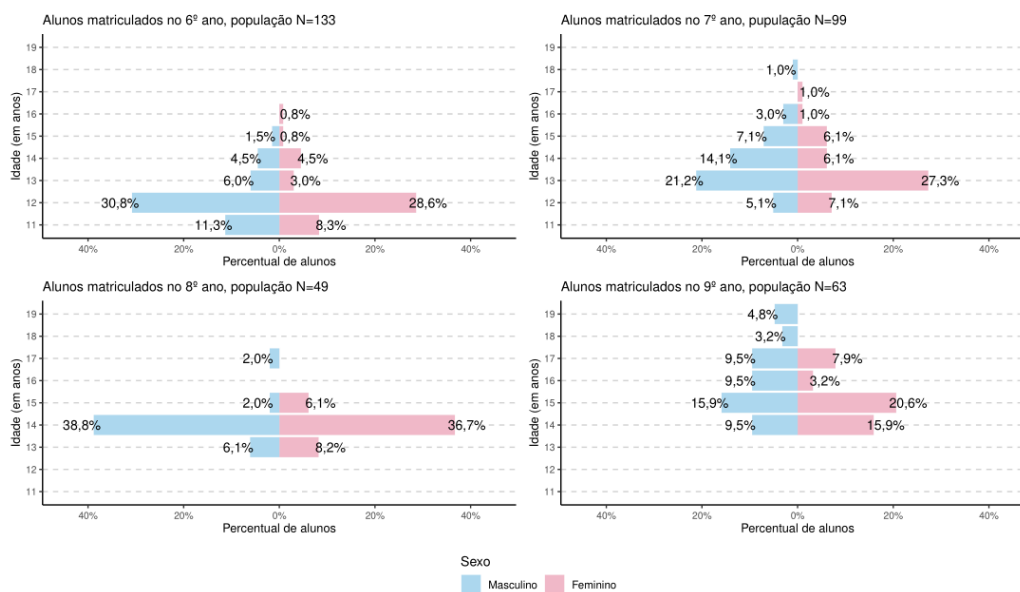
Os estudantes do 7º ano apresentaram maiores percentuais de distorção (entre todas as séries observadas), a maior parte dos alunos 41,2% estão concentrados na faixa etária dos 13 anos, tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino. Do total apenas 8,2% se encontram na idade correta, 12 anos.

Nas turmas do 8º ano, observa-se uma variação maior entre as idades dos alunos, chegando a ter ocorrência de alunos com 19 anos no grupo do sexo masculino, e, também se nota um maior percentual de estudantes na barra que corresponde aos alunos com 14 anos.

Quando se observa a distribuição das idades dos alunos matriculados no 9º ano, constata-se que o grupo feminino possui barras maiores em idade regular, isto é, 14 anos, em comparação com o grupo masculino. Também é possível perceber que na segunda barra há uma concentração maior de estudantes (essa barra indica os alunos que possui 15 anos). Em geral, as maiores concentrações de alunos tanto para o sexo feminino quanto para o masculino, encontram-se com um ano a mais do que é esperado para aquela série, ou seja, apesar de não estar na idade correta, que seria 14 anos, esses alunos não estão em situação de distorção idade-série.

Na Figura 3, exposta em seguida, as pirâmides etárias estão associadas à distribuição da idade dos alunos matriculados em 2020. Tal qual observado anteriormente na Figura 2, pode-se verificar que existem poucos alunos na base das pirâmides. Nota-se que se tem um percentual maior de alunos com um ano acima da idade regular da série em que se encontram matriculados. As turmas do 6º e 8º ano demonstram menores percentuais de distorção. Por outro lado, percebe-se que as turmas do 7º e 9º apresentam maiores percentuais, acima de 35%.

Figura 3: Pirâmide etária dos alunos matriculados nos anos finais na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, 2020.

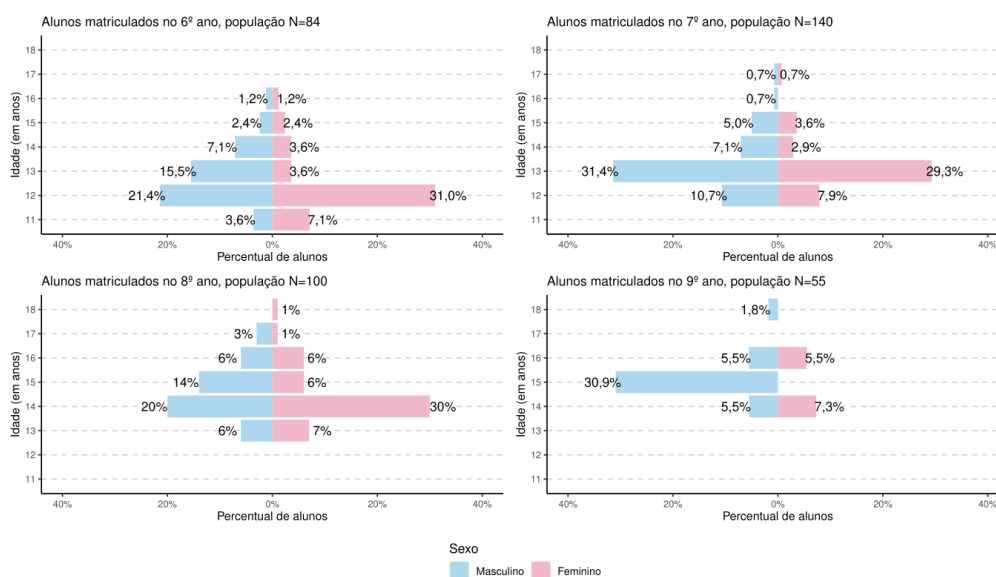


Fonte: Dados das atas disponibilizadas pela secretaria da Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, 2022.

A Figura 4 apresentada a seguir, mostra graficamente os resultados associados a distribuição da idade dos alunos do 6º ano ao 9º ano, matriculados em 2021, separados de acordo com sua respectiva turma.

As turmas do 6º e 8º anos apresentaram percentuais maiores de alunos em situação de distorção idade-série. Dos alunos matriculados no 9º ano apenas 5,5% do grupo masculino, e, 7,3% do grupo feminino estão na idade regular para aquela série, ou seja, 14 anos; também se constata, a maioria dos alunos do gênero masculino se encontra com idade igual a 15 anos (30,9% das ocorrências). Em todas as séries foi possível observar que existe uma concentração maior de alunos com idade um ano acima da idade considerada regular para a série analisada. As turmas do 9º ano apresentaram percentuais menores dentre todas as séries observadas.

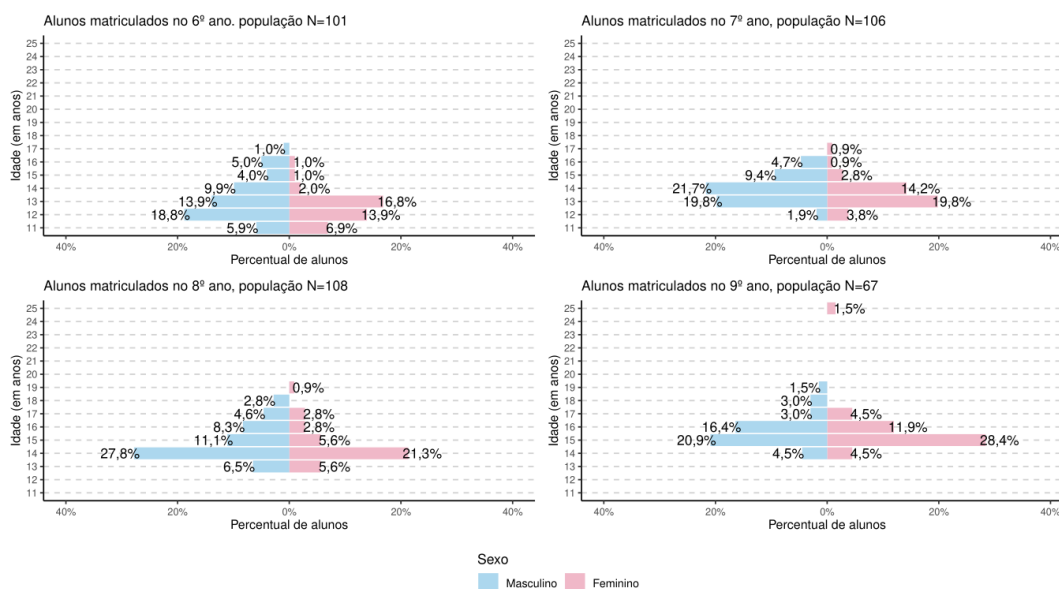
Figura 4: Pirâmide etária dos alunos matriculados nos anos finais na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, 2021.



Fonte: Dados das atas disponibilizadas pela secretaria da Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, 2022.

As últimas pirâmides etárias a serem analisadas estão na Figura 5. Esses gráficos trazem os resultados associados à distribuição da idade dos alunos, separando-os de acordo com sua respectiva série (do 6º ano ao 9º ano) matriculados no ano de 2022.

Figura 5: Pirâmide etária dos alunos matriculados nos anos finais na Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, 2022.



Fonte: Dados das atas disponibilizadas pela secretaria da Escola Municipal Dr. Júlio Gomes de Senna, 2022

Ao analisar os gráficos exibidos na Figura 5, verificou-se um aumento no percentual de distorção idade-série, destacando-se as turmas do 7º ano que nos anos de 2020 e 2021 apresentaram percentuais menores, porém, em 2022 se percebeu que houve um aumento nesse percentual, sendo superior ao que foi observado em 2019. As turmas do 6º ano

apresentaram um aumento no percentual, em comparação ao ano de 2021, acima de 50%. Também se observou um aumento nas turmas do 9º ano, em comparação ao ano de 2021, ressaltando-se as ocorrências de um aluno com 25 anos no grupo do sexo feminino. De modo geral, assim como foi observado nos anos anteriores, alunos em idade regular estão associados a percentuais baixos.

Por fim, um aspecto relevante após a análise dos gráficos refere às turmas do 6º ano, é que houve um aumento no percentual de distorção no ano de 2021 e 2022 quando comparado com o ano de 2020. É provável que esse aumento tenha sido impactado pela pandemia do coronavírus. Sobre esse aspecto, estudos futuros perderam trazer, talvez, maiores esclarecimentos.

Sendo assim, a partir da análise de todos os gráficos aqui exibidos foi possível se entender com mais clareza, o problema educacional da distorção idade-série. Quando se compara os resultados para cada série e se utiliza o indicador da distorção idade-série tem-se resultados mais precisos, e, pode-se observar de fato a real dimensão dessa situação-problema.

A metodologia empregada nesta pesquisa realça como as ferramentas da estatística podem ajudar, de forma mais eficiente, a compreensão da leitura de dados pesquisados. No caso deste trabalho, as análises baseadas na leitura estatística das pirâmides etárias – gráficos estatísticos de muita utilidade – permitiram identificar possíveis casos associados ao problema da distorção idade-série na escola onde foi realizada a pesquisa.

Os resultados aqui expostos podem induzir estudos semelhantes, assim como, podem sugerir ações que contribuam para a melhoria da gestão escolar, e/ou, quiçá, ações que ajudem o desenvolvimento de políticas públicas educacionais que tornem o ambiente escolar mais fortalecido no quesito da justiça social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o interesse maior foi estudar o fenômeno educacional denominado distorção idade-série. Todas as séries analisadas mostraram casos de distorção. Com auxílio do gráfico da pirâmide etária foi possível se constatar que a maioria dos casos de distorção está associada a alunos do gênero masculino. Outro resultado relevante a ser destacado se refere às turmas do 6º ano que apesar da redução no percentual de distorção no ano de 2020, em 2021 e 2022 esse percentual aumentou. Provavelmente esse aumento

pode ter sido impactado pela pandemia do coronavírus; sobre esse aspecto, estudos futuros perderam trazer, talvez, maiores esclarecimentos.

Diante do que foi exposto neste trabalho, espera-se que os resultados do mesmo possam contribuir para novas pesquisas na área da educação e sejam ferramentas importantes, subsidiando a elaboração de projetos que visem a melhoria do aprendizado do aluno. Além disso, especificamente no contexto de abandono e evasão escolar, espera-se que essas análises iluminem ações do gestor escolar no desenvolvimento de melhorias no cotidiano da própria escola, pois, uma vez que o aluno perde o vínculo com a escola será mais difícil seu retorno; destarte, é fundamental promover políticas públicas que estimulem a criação de mecanismos para atrair o aluno para a sala de aula, restabelecendo no aluno, o sentimento de pertencimento, como parte da sua própria escola. Quiçá assim, o abandono e a evasão escolar possam ser no futuro, coisa do passado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Senado, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Constituicao/Constituicao.html>. Acessado em: Dez. 2021.

COSTIN, C. **A defasagem escolar e a retomada das aulas presenciais**. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://conteudoaberto.ftd.com.br/home-professor/educacao-em-foco/a-defasagem-escolar-e-a-retomada-das-aulas-presenciais/>. Acessado em: Out. 2022.

DIAS, A. A. *et al.* **Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo: Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007 p. 441-456.

FERREIRA, E. C. S.; OLIVEIRA, N. M. de. **Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências**. *Scientia Generalis*, v. 1, n. 2, p. 39-48, 2020. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4>. Acessado em: Set. 2022.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. **Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, p.356-392, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500397>. Acessado em: Set. 2022.

FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. S. **Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, p. 218-236, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.95i239.3004>. Acessado em: Out. 2022.

INEP. **Distorção idade-série é maior entre os meninos.** [Internet]. 2021. Disponível em: (<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/distorcao-idade-serie-e-maior-entre-os-meninos>). Acessado em: Jan. 2022.

INFORME ESTATÍSTICO DO MEC REVELA MELHORIA DO RENDIMENTO ESCOLAR. [Internet]. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar>. Acessado em: Abr. 2022.

MACHADO, D. C.; FIRPO, S.; GONZAGA, G. **A relação entre proficiência e dispersão de idade na sala de aula: a influência do nível de qualificação do professor.** Texto para discussão, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10419/176099>. Acessado em: Jan. 2022.

MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 61, p. 449-476, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71402007000400002>. Acessado em: Abr. 2022.

MENEZES, E. T. de. Verbete evasão escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/evasao-escolar/>. Acessado em: Jan. 2022.


PORTELLA, A. L.; BUSSMANN, T. B.; OLIVEIRA, A. M. H. de. **A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro.** Nova economia, v. 27, p. 477-509, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/3138>. Acessado em: Set. 2022.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** Rev. Bras. Estudos Pedag., v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006. Disponível em: <https://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%20%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%20%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>. Acessado em: Out. 2022.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing.** R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2022. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acessado em: Fev. 2022.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/24527>. Acessado em: Out. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. [Internet]. 2021. Disponível em: (<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnad-levantamento-do-todos-mostra-primeiros-impactos-da-pandemia-nas-taxas-de-atendimento-escolar>). Acessado em: Jan. 2022.



UNICEF. **Panorama da Distorção Idade-série no Brasil**. p. 1-28, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>. Acessado em: Nov. 2022.